

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CÂMPUS DE GRAJAÚ  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

**CAMILA RAMOS SANTOS**

**OS SENTIDOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE CRIANÇAS  
COM DIFICULDADE NA LEITURA E ESCRITA**

GRAJAÚ – MA  
2019

**CAMILA RAMOS SANTOS**

**OS SENTIDOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE CRIANÇAS  
COM DIFICULDADE NA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas – Geografia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Câmpus de Grajaú, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas – Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Luís de Santana Alcântara.

Grajaú – MA  
2019

Santos, Camila Ramos.

OS SENTIDOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE CRIANÇAS COM DIFICULDADE NA LEITURA E ESCRITA / Camila Ramos Santos. – 2019.

41 f.

Orientador: Ramon Luis de Santana Alcântara.

Artigo (Graduação) – Curso de Ciências Humanas – Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2019.

1. Dificuldade de Aprendizagem. 2. Escrita. 3. Leitura. I. Alcântara, Ramon Luís de Santana. II. Título.

**CAMILA RAMOS SANTOS**

**OS SENTIDOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE CRIANÇAS  
COM DIFICULDADE NA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas – Geografia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Câmpus de Grajaú, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas – Geografia.

Aprovada em:        /        /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Ramon Luís de Santana Alcântara (Orientador)**  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof. Esp. Joângela Sousa da Silva**  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Prof. Esp. Ana Meire da Silva Sá**  
Secretaria Municipal de Educação

*“Mudaste o meu pranto em dança, a minha veste de lamento em veste de alegria, para que o meu coração cante louvores a ti e não se cale. Senhor, meu Deus, eu te darei graças para sempre”*

*(Salmos 30:11-12).*

## AGRADECIMENTOS

Gratidão em primeiro lugar a Deus por ser essencial em minha vida a todo instante, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada, que nunca me abandonou nos momentos difíceis enfrentados nos últimos meses. Ele teve um papel substancial na realização de cada linha dessa pesquisa, e não me deixou fraquejar nos momentos de angústias. Todos nós temos dias ruins, todos nós temos problemas, muitos deles parecem ser eternos em nossas vidas, mas de uma coisa tenho certeza: Deus continua sendo Deus, no controle de tudo em nossas vidas, Ele não erra, não desampara e não se esquece de seus filhos. Ele é soberano, confie, lute, persevere no caminho do Senhor e siga em frente.

Apesar de não ter escolhido o curso dos meus sonhos, batalhei, persisti, enfrentei muitas dificuldades para concluir este curso. Muitas vezes pensei em desistir, chorei no silêncio do meu quarto por várias noites pedindo a Deus forças para que eu não desistisse desta vida acadêmica tão enfadonha, a meu ver, pois fazer algo contra a nossa própria vontade é desgastante. Mas cada lágrima que caía sobre o meu rosto, eu tinha a convicção que esse ciclo vai finalizar e quero estar pronta e grata os novos ciclos cheios de aprendizados, vitórias e conquistas.

Dedico o presente trabalho aos meus pais por sua capacidade de acreditar na minha força e investir em meus estudos desde criança. Sou sertaneja; filha de lavradores, mas nas horas vagas minha mãe exercia a profissão de professora leiga para os filhos dos vizinhos acolhendo todos(as) em sua humilde residência, sem nenhuma formação que pudesse lhe auxiliar, ensinava com muita dedicação todas as crianças que as vezes vinha de longe até sua casa, pois a mesma tinha apenas o Ensino Fundamental II incompleto. Desta forma, alfabetizou suas três filhas e todos aqueles que se dedicavam em aprender.

Fui alfabetizada pela minha mãe em casa e na escola, além de me acompanhar com as minhas tarefas escolares também era a minha professora na escola na época. Mesmo com todas as suas tarefas do lar, nunca mediu esforços para acompanhar a minha vida escolar e hoje acadêmica. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir esse caminho árduo. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada, mesmo com todas as adversidades, você conseguiu formar suas três filhas, que fez de tudo para a faculdade se tornar um sonho possível em nossas vidas, motivo de muito louvor e alegria em sua vida.

Agradeço imensamente as minhas irmãs Irraiana Ramos e Patrícia Ramos, que me impulsionaram todos os dias com palavras de apoio, preocupação e incentivo para que eu não desistisse.

Aos amigos João Silva e Karina Araújo, deixo aqui o meu muito obrigada, vocês sempre se colocaram à disposição para compartilhar minhas dores, tristezas e alegrias, vivemos muitos momentos importantes juntos.

Ao meu mestre Ramon Alcântara, que teve papel fundamental na realização desse trabalho. Agradeço cada minuto dedicado à orientação desse artigo. Professor, obrigada por cada palavra de motivação e conselhos diários. Você sempre me fez sonhar por dias melhores, crescer a cada dia, sorrir, acreditar em meus sonhos e me incentivar a batalhar pelos meus objetivos. Com você, aprendi muito sobre a vida, dentro ou fora da sala de aula. Muito obrigada, por toda a dedicação e paciência!

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os sentidos do processo de aprendizagem entre crianças com dificuldade na leitura e escrita e identificar as causas que norteiam essas dificuldades, como o contexto escolar, familiar e também a avaliação sobre o que é aprendizagem para os alunos participantes. Os métodos utilizados são de caráter qualitativo com aspectos descritivos, tendo como instrumento de coleta de dados, entrevistas, observações participante, textos simples e desenhos que foram lançados aos alunos, buscando informações acerca do tema em questão. No sentido de fomentar as discussões presente neste, busca-se arcabouço teórico em Vygotsky (2001), Arroyo (2000), entre outros. Nessa perspectiva, foram abordados aspectos fundamentais para identificar onde está a dificuldade de aprendizagem de cada criança, se é individual, na relação familiar ou na escola. A partir de cada categoria abordada, conseguimos alcançar os objetivos esperados para inferir o sentido de aprendizagem em cada participante. Esta pesquisa apresenta algumas das análises realizadas no decorrer deste trabalho, espera-se que consigam contribuir de forma sucinta com os docentes que se interessarem em serem mediadores no processo ensino-aprendizagem e oportunizar aos alunos com dificuldades o conhecimento, tornando-os cidadãos críticos e compromissados com a realidade social.

**Palavras-chave:** Dificuldade de Aprendizagem. Leitura. Escrita.



## ABSTRACT

This article aims to analyze the senses of the learning process among children with reading and writing difficulties and to identify the causes that guide these difficulties, such as the school context, the family context and also the assessment of what is learning for the participating students. The methods used are of qualitative character with descriptive aspects, having as instrument of data collection interviews, participant observations, simple texts and drawings that were sent to the students, seeking information about the subject in question. In order to foster the present discussions, a theoretical framework is sought in Vygotsky (2001), Arroyo (2000) and others. In this perspective, it was approached fundamental aspects to identify where is the difficulty of learning of each child, whether it is individual, in the family relation or in the school. From each category we have been able to reach the expected objectives to infer the learning feeling in each participant. This research presents some of the analyzes carried out in the course of this work. It is expected that they will be able to contribute succinctly to the teachers who are interested in being mediators in the teaching-learning process and to provide students with knowledge difficulties, making them citizens critical and committed to social reality.

**Keywords:** Learning Difficulty. Reading. Writing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 (Ziraldo) – Relação com a sua Escola.....	31
Figura 2 (Monteiro Lobato) – Relação com os Professores .....	31
Figura 3 (Cecília Meireles) – Relação com os colegas na sala de aula.....	32
Figura 4 (Ana Maria Machado) - Relação com a Família.....	33
Figura 5 (Cecília Meireles) – A importância da relação família-escola no desempenho escolar.....	34
Figura 6 (Monteiro Lobato) – O que é o conhecimento para cada criança .....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 A PRODUÇÃO SOCIAL DO FRACASSO ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
<b>3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita.....</b>	<b>21</b>
<b>4 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E METODOLOGIA DE ENSINO.....</b>	<b>24</b>
<b>5 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>7 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM O FRACASSO ESCOLAR .....</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O problema desta pesquisa gira em torno dos sentidos dados à aprendizagem entre crianças com dificuldade no aprendizado da leitura e escrita. Os sentidos do processo de aprendizagem é um assunto pouco discutido, o que é bastante debatido nos dias atuais é a dificuldade de aprendizagem, pois é algo preocupante. Suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos, dentre outros.

Através desta pesquisa, verifica-se os problemas que podem ocasionar as dificuldades de aprendizagem, suas principais causas, as possíveis metodologias que podem ser trabalhadas para minimizar esse problema que está presente nas escolas, evidenciando também a importância da participação da família no acompanhamento escolar dos seus filhos. Busca-se apontar como os sentidos da aprendizagem construídos pelas crianças com dificuldade de aprendizagem, podem colaborar com a elaboração de estratégias em prol do aprender.

O interesse por este tema, os sentidos do processo de aprendizagem entre crianças com dificuldade na leitura e escrita, decorreu da minha experiência como bolsista da extensão do grupo de pesquisa “Educares: Psicologia, Educação e Diversidade”. O projeto de extensão “Leituras diversas” tinha por objetivo colaborar com as escolas municipais em Grajaú/MA, no processo de aquisição da leitura e escrita com crianças com dificuldade de aprendizagem do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Concomitantemente, o projeto de extensão trabalhava com estas crianças no desenvolvimento da leitura e escrita, eram apresentados também temas acerca da diversidade (étnico-racial, de gênero, sexual e relacionada à pessoa com deficiência). Nesse sentido, o projeto concedeu-me a oportunidade de formação pedagógica em torno de dois aspectos cruciais na educação: a dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita e as temáticas relacionadas a diversidade.

O projeto de extensão alicerçava-se em duas demandas sociais que o município de Grajaú oferecia à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a saber: um diagnóstico que apresenta sérios problemas no processo de alfabetização e letramento dos alunos do ensino fundamental da rede municipal e a dificuldade de a rede de ensino

lidar com as questões da diversidade. Especialmente a primeira demanda se tornou meu objeto de estudo.

Convivemos diariamente com as dificuldades de aprendizagem dos alunos e os questionamentos dos mesmos referente à sua aprendizagem. Alguns alunos se sentiam incapazes no grupo de extensão por não terem domínio na leitura e escrita e desistiam do projeto, não almejando assim, transformar a sua realidade e começar a praticar o hábito da leitura e escrita.

O aluno contemporâneo é rodeado de cores, jogos, sons e desenhos devido aos recursos tecnológicos que estão cada vez mais acessíveis a eles. Com isto, foi trabalhado nos encontros semanais sempre algo novo que despertasse a curiosidade, motivação e o prazer para sua aprendizagem, essas atividades se constituíam como principal razão para a criança desenvolver e revelar seu desenvolvimento, explorando assim a relação entre o brincar, aprender e desenvolver-se.

Ressalta-se que foram executados novos recursos pedagógicos para aprimorar a aprendizagem das crianças no grupo de extensão, sempre inovando para não dispor os mesmos recursos pedagógicos da escola, pois a escola, de uma maneira geral, ainda é presa ao tradicionalismo, não estimulando os alunos a valer-se de novos conhecimentos. A escola está focada em apenas transmitir informações contidas nos livros didáticos e não utiliza-se outros recursos mais atrativos que estimule o desejo pela leitura e escrita. Compreende-se que a escola é um espaço das análises críticas e não para ser apenas transmissora de conteúdos vagos, mas sim, um espaço de aprendizagem significativa!

O projeto de extensão era uma ação significativa desenvolvida por estudantes da graduação nas escolas municipais de Grajaú/MA, promovendo a oportunidade de complementação no que se refere à aprendizagem dos alunos com defasagem de conhecimento para as séries em que estavam inseridos. Assim, os acadêmicos, empenharam-se para transformar a realidade desses alunos, no que tange a superação de suas dificuldades na leitura e escrita.

Em uma perspectiva histórico-cultural, a partir da experiência no “Educares”, compreendo a importância do processo de aprendizagem, na medida em que esta,

[...] não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY, 2001, p. 115).

Foi refletindo sobre os processos de aprendizagem que surgiu essa proposta de investigação e decidiu-se escrever sobre o tema. Acredita-se que foi de grande relevância a dedicação a esta pesquisa, no sentido de contextualizar os conhecimentos adquiridos na Universidade. Anseia-se que este trabalho consiga estimular outros alunos a realizar pesquisas como esta, que foi elaborada voltada à sociedade, para trazê-la benefícios, no sentido de tomar decisões eficazes na educação e provocar reflexões pertinentes.

Os problemas abordados por esta pesquisa são de grande relevância, pois, o conhecimento científico produzido, pode contribuir de forma significativa para identificação das fragilidades e das potencialidades da educação na escola objeto da pesquisa, além de ampliar formulações teóricas sobre o objeto pesquisado na cidade de Grajaú/MA.

Desta forma, tem-se como objetivo geral: analisar os sentidos do processo de aprendizagem entre crianças com dificuldade na leitura e escrita. Para a realização deste, traçou-se como objetivos específicos: caracterizar a dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita; problematizar o processo de ensino-aprendizagem com alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem; identificar possibilidades metodológicas para o ensino a partir dos sentidos dados pelas crianças sobre a aprendizagem.

Este artigo, além desta introdução, está organizado em seções, onde é apresentada a fundamentação teórica da pesquisa, destacando: a produção social do fracasso escolar; o conceito de dificuldade de aprendizagem, especificando a dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita; além da proposta da aprendizagem significativa como metodologia de ensino para estudantes com dificuldade de aprendizagem. Compõem também seções deste texto, a metodologia, resultados e discussões, bem como considerações finais.

## 2 A PRODUÇÃO SOCIAL DO FRACASSO ESCOLAR

O fracasso escolar é um problema social e politicamente produzido e deve ser analisado de vários sentidos: no contexto individual, no contexto cultural e no contexto escolar. É evidentemente, reconhecer que o processo social da produção do fracasso escolar se realiza no cotidiano da escola, sendo o resultado de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos.

[...] O fracasso escolar tem desencadeado uma série de problemas nas escolas, gerados por: indisciplina; desmotivação por parte dos alunos; certa descrença, tanto de alunos quanto de pais, no que se refere à instituição; não comprometimento por parte dos docentes com uma educação de qualidade, talvez por uma deficitária formação ou, até mesmo, por não estar claro, para a maioria dos educadores, qual é a real função da escola pública. A impressão que temos é que não se sabe para onde se está indo e nem o que se quer, enquanto profissionais da educação (FORGIARINI; SILVA, 2007, p. 02).

Vivemos em um país no qual as distribuições de conhecimentos como motivo de poder social é constituído de privilégios para alguns e discernindo outros. Para tanto, necessita-se na atualidade buscar soluções para que a escola seja eficaz no sentido de promover o conhecimento, assim, superar os problemas cruciais que assola tanto o sistema educacional como: evasão escolar, um maior número de alunos com problemas de aprendizagem, desinteresse em adquirir novos conhecimentos, formação precária, daqueles que mal conseguem concluir o ensino fundamental. Neste sentido, Nagel afirma que:

A escola não pode esperar por Reformas Legais para enfrentar a realidade que lhe afoga. Além do mais, a atitude de esperar “por decretos” [...] reflete o descompromisso de muitos e a responsabilização de poucos com aquilo que deveria ser transformado. A escola tem uma vida interior que, sem ser alterada por códigos legislativos, pode trabalhar com o homem em nova dimensão, bastando para isso que seus membros se disponham a estabelecer um novo projeto de reflexão e ação (NAGEL, 1989, p. 10).

Para Dourado (2005, apud OLIVEIRA FILHO, 2016, p. 02), outros aspectos devem ser levados em conta na análise do fracasso escolar, são os que envolvem “as dimensões históricas, cognitivas, sociais, afetivas e culturais”. Deve-se analisar a escola em todo o seu contexto, o quadro de professores, seu nível de formação, pois a grande maioria deles tem apenas o magistério como formação inicial e outra formação continuada bancada pelos próprios professores em período de férias.

No entanto, a soma desses fatores agravantes apresenta um baixo desempenho de escolarização, utiliza-se de métodos inadequados de ensino, professores recebendo salários baixos que, conseqüentemente, desmotivam os profissionais e isso afeta diretamente o aluno em sala de aula, resultando no fracasso escolar. De acordo com Oliveira Filho,

[...] uma concepção que esteja preocupada em analisar os resultados obtidos pelos alunos não deve fazê-lo apenas do ponto de vista deste, mas de todo o contexto, pois o aluno não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relação intra e interpessoais (OLIVEIRA FILHO, 2016, p. 70).

O fracasso escolar não está presente apenas nos alunos repetentes e reprovados, e sim em todas as dificuldades encontradas na escola. Considerar o fracasso apenas se utilizando desses dois exemplos, é ocultar as realidades presentes nas escolas tanto no âmbito pedagógico como social.

Miguel Arroyo (2000) considera que o fracasso escolar é presente nas escolas devido à reforma sofisticada que fizeram com os níveis de escolarização. Com isto, os índices de fracasso e defasagem aumentaram nos últimos anos, os alunos são obrigados a se enquadrarem no sistema escolar e em seus métodos inovadores, o principal deles é a aceleração de aprendizagem.

Ressalta-se que vivemos em um momento onde os métodos pedagógicos são renovados constantemente, mas percebe-se que, o fracasso escolar não é incluso neste novo método, não corresponde ao esperado que é pensar em uma nova didática, um ambiente agradável e oferta de uma educação melhor. A cada reforma, o fracasso está sempre presente no pensar pedagógico que, conseqüentemente, se capacita apenas por uma questão social e cultural, mas não tem um olhar direcionado para uma ação que sane as inquietações que o fracasso escolar causa no corpo docente e discente da escola.

Existem várias maneiras de afastar o pesadelo que aflige as escolas brasileiras. Exige se pensar nos meios para conseguir combater os mesmos, mas para que isso aconteça, torna-se necessário enfrentar o problema e construir uma nova concepção, que é a prática da educação básica de qualidade, repensar em uma nova formação e no desenvolvimento para os alunos e colocar em prática os direitos à educação para todos. Segundo Miguel Arroyo,

[...] o fracasso escolar é uma expressão do fracasso social, dos complexos processos de reprodução da lógica e da política de exclusão que perpassa todas as instituições sociais e políticas, o Estado, os clubes, os hospitais, as



fábricas, as igrejas, as escolas [...] Política de exclusão que não é exclusiva dos longos momentos autoritários, mas está incrustada nas instituições, inclusive naquelas que trazem em seu sentido e função a democratização de direitos como a saúde, a educação (ARROYO, 2000, p. 34).

No entanto, tirar do sistema escolar o monopólio de educação e da instrução das crianças em idade escolar do sistema de ensino não irá inocentar as instituições do fracasso. O que deve ser feito é tentar solucionar o problema nas escolas. Os principais problemas presentes no fracasso escolar são: a aceleração de aprendizagem e eliminação da distância entre idade/série. Combater o fracasso por inteiro é uma tarefa árdua e provavelmente impossível, pois ele vai além desses exemplos, é algo mais complexo, que está presente na política, ciência e cultura. São tratados com exclusão, ou seja, os seus direitos são negados.

Uma das formas de construção do fracasso escolar é no conselho de classe, onde todos os professores se reúnem para debater sobre resultados de aprendizagem de seus alunos e alunas. É neste momento que o fracasso ou o sucesso dos alunos é definido, os professores não utilizam os critérios acadêmicos avaliativos, apenas se baseiam em seus discursos. Quanto ao conselho de classe, este surgiu com a finalidade de propor soluções durante os diálogos dos professores com a finalidade de diagnosticar os problemas de aprendizagem, ou seja, o conselho de classe é necessário apenas para avaliar os alunos e a interação pedagógica.

Na década de 1980, houve uma divisão nas discussões nos campos de pesquisa sobre o fracasso escolar. Algumas pesquisas correlacionaram o fracasso escolar com os níveis de desenvolvimento psicológico, sobretudo presente na leitura e escrita. De outro lado, a discriminação e as desigualdades escolares surgiram como uma barreira do sistema escolar. Mas, essa tese não é verdadeira, o que acontece de fato é que os alunos de classe baixa, muitas vezes, têm o seu rendimento intelectual afetado advindo de sua cultura, problemas emocionais, violência psicológica familiar ou escolar, e o rendimento escolar, não apenas em si, é o fator principal. Segundo a Angelucci,

[...] uma das vertentes da pesquisa recente parte do princípio de que o fracasso escolar se deve a prejuízos da capacidade intelectual dos alunos, decorrentes de “problemas emocionais”. Entende-se que a criança é portadora de uma organização psíquica imatura, que resulta em ansiedade, dificuldade de atenção, dependência, agressividade, etc., que causam, por sua vez, problemas psicomotores e inibição intelectual que prejudicam a aprendizagem escolar. (ANGELUCCI, 2004, p. 60).

Outro ponto relevante que concebe chamar de fracasso escolar, se relaciona com a relação professor-aluno, na qual utiliza-se de técnicas de ensino inadequada em sala de aula. Observa-se que, os alunos de classe baixa apresentam dificuldades de aprendizagem. Mas, agora o cenário é outro, o problema não se localiza apenas nos alunos, e sim na metodologia aplicada pelo professor. De acordo com a autora,

Nesse contexto, ser bom professor significa ter formação técnica adequada; refletir sobre a prática; planejar as intervenções; estar motivado. Se todos esses critérios forem garantidos e, ainda assim, houver crianças que não aprendem, aí sim se pode afirmar a presença de dificuldades psíquicas individuais que devem ser encaminhadas a especialistas. (ANGELUCCI, 2004, p. 61).

Para alcançar o sucesso escolar devemos buscar os seguintes fatores: a reorganização pedagógica, a motivação e a esperança dos professores juntamente com alunos e pais; a cooperação dos professores diante das dificuldades dos alunos; tempo e o cuidado, pois é de suma importância que as escolas disponibilizem e organizem um tempo para a aprendizagem de alunos com dificuldades na leitura e escrita.

Os professores necessitam desenvolver estratégias pedagógicas que estimulem seus alunos que revelam uma menor consecução nas aprendizagens. Mas, para que isto ocorra depende da capacidade e disponibilidade dos profissionais empenhados com o desenvolvimento dos seus alunos. Deve-se fazer tudo para que todos os seus alunos e alunas alcancem bons resultados, para que isso aconteça é necessário criar novos instrumentos, estimulador e construtivo na vida desses alunos e novos modelos avaliativos.

No contexto sociocultural em que estamos inseridos, não é fácil ensinar e aprender todos os dias sem a motivação e esperança, como construtores de um futuro melhor para todos os alunos. É importante ressaltar que sem a implicação e motivação dos professores, corpo pedagógico da escola e alunos, não há ensino de qualidade, é impossível alcançar as aprendizagens necessárias. Para combater o insucesso escolar e o fracasso das escolas é importante sabermos que não há um conceito pronto, só há persistência, força de vontade e um bom trabalho desenvolvido.

Patto (1999), realizou importantes contribuições no sentido de romper apontamentos no qual o fracasso escolar é culpa do aluno ou de sua família. A autora alerta para a presença dos determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso de cada criança como: problemas emocionais, neurológicos e orgânicos. Assim,

rompendo com as visões, da carência cultural ou individual que se tornaram comuns nas falas e nas práticas entre os educadores e nas políticas educacionais.

Estes estudos supracitados acerca do fracasso escolar auxiliaram na compreensão da respectiva pesquisa, no seguinte aspecto: para identificar uma dificuldade de aprendizagem, ou fracasso escolar, é preciso uma avaliação concisa acerca do assunto discutido, algo que não é visível na escola. A partir dos resultados obtidos, deve ser planejada a aplicação da intervenção pedagógica, problemas de aprendizagem precisam ser identificados e trabalhados, mas para que isto aconteça, os profissionais devem conhecer a origem do problema para que possa solucionar de forma específica e colaborar para resolver essas dificuldades de aprendizagem.

### 3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O estudo sobre as dificuldades de aprendizagem e suas implicações se caracteriza de forma complexa, em virtude de diversos fatores existentes na escola. Existem vários conceitos e termos para indicar a dificuldade de aprendizagem. Este tópico tem por objetivo apresentar alguns dos conceitos sobre as dificuldades de aprendizagem, bem como, suas consequências no processo de aprender, visto que abrange diversas áreas de conhecimento e exige um trabalho multidisciplinar.

Entender sobre o processo das dificuldades de aprendizagem para a compreensão de seu conceito ou elaboração como formas de intervenção é algo desafiador. Pois, são encontradas definições diferentes e divergentes, cada abordagem dá ênfase a um aspecto, e por esta razão, não se pode dizer que exista uma aprovação sobre um conceito próprio de dificuldade de aprendizagem, apenas contribuições.

Quando se questiona sobre as dificuldades de aprendizagem, logo se pensa que estão alterando as possibilidades de uma criança aprender. Existe alguns fatores que podem ocasionar essas dificuldades como: fatores psicológicos, características escolares e metodologia do professor, características físicas do aluno (problema visual), fatores sociais, problemas na família e entre outros. A partir da identificação de alguns desses fatores, deve-se implicar em uma resolução neste processo de dificuldade de aprendizagem.

Os atrasos e problemas de aprendizagem foram, durante muito tempo, considerados como uma deficiência em determinadas habilidades. Ao se fazer referência às dificuldades de aprendizagem não se pode deixar de mencionar o sistema educacional e às influências ambientais que atuam como contexto para as manifestações comportamentais e as peculiaridades do indivíduo que pode apresentar no sistema escolar o processo de não aprender. Mas, as dificuldades de aprendizagem se dão através de vários fatores existentes em crianças. Segundo Garcia,

Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem. (GARCÍA, 1998, p. 31-32).

Em termos gerais, alguns dos conceitos de dificuldades de aprendizagem se referem a um grupo divergente de transtornos que estão presentes nas dificuldades significativas na aprendizagem, leitura, escrita ou aritmética. Esses transtornos abordados são inerentes ao indivíduo, assim podem estar entrelaçadas com as dificuldades de aprendizagem, a percepção social e a interação social, mas que não constituem por si sós, uma dificuldade de aprendizagem. Por isso, é importante ter um acompanhamento psicológico na escola, para ajudar a distinguir as dificuldades encontradas pelas crianças na questão de aprendizagem.

Ressalta-se que a origem da dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada à estrutura individual da criança, e principalmente a estrutura familiar na qual a criança está inserida. De acordo com Scoz,

A família é a instituição educacional mais importante, de maior projeção, responsável pela educação do caráter, da afetividade e do universo emocional e moral de cada cidadão. Quem tem uma família bem estruturada terá maior facilidade em aprender e a se desenvolver na escola em qualquer nível. (SCOZ apud ANDRADA, 1999, p.12).

É visível a importância de refletir o quanto a educação e os costumes transmitidos pela família influenciam nos comportamentos e atitudes manifestadas pela criança seja no ambiente escolar ou em casa, independente da presença familiar. Os filhos são reflexos dos pais, porém sem negar a capacidade de transformação, de análise crítica de cada pessoa. De acordo com Polity (2001, p. 27): “É essencial que as crianças recebam apoio dos pais, pois com suporte emocional desenvolvem base sólida e senso de competência que as levam a uma autoestima satisfatória”.

Portanto, pôde-se perceber que as dificuldades de aprendizagem é um tema complexo devido os fatores existentes. Podemos citar a variedade de concepções sobre o conceito, a utilização de termos diferentes para designar a temática, e a falta de um conceito único relatando sobre a dificuldade de aprendizagem.

A definição de dificuldade de aprendizagem é algo desafiador para aqueles (as) que trabalham diretamente com educação, pois abrange diversos fatores cognitivos da criança, bem como o seu desenvolvimento e aspectos comportamentais. De acordo com a definição de Ciasca:

As dificuldades de aprendizagem correspondem a uma categoria ampla de fenômenos que podem influenciar negativamente o aprendiz. Abrangem os problemas de aprendizagem e os problemas escolares, isto é, o modo como a escola lida com o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os problemas de aprendizagem concentram o peso da dificuldade no aluno, as

dificuldades de aprendizagem incluem os fatores externos ao aluno. No caso da escola, são os problemas de origem pedagógica. (CIASCA, 2003, p. 31 apud LEITE, 2012, p. 16).

Para compreender a definição, os tipos e causas de dificuldade de aprendizagem, é necessário analisar como ocorre o processo de aprendizagem, e o que interferem diretamente na aprendizagem concebidos pela escola e sociedade. Assim, tanto o professor, a escola, à família e a sociedade envolvem aspectos socioculturais relevantes para o processo de aprendizagem de uma criança. Esse é o aspecto que se relaciona entre o conceito de dificuldade de aprendizagem e o objeto desta pesquisa.

### **3.1 Dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita**

A dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita é uma das questões mais discutidas no âmbito da educação brasileira, pois envolve duas bases principais no desenvolvimento das crianças, que se denomina de habilidade da leitura e escrita. Mas é de extrema importância ressaltar que as dificuldades de aprendizagem podem ser separadas em dois grandes grupos: a primeira são aquelas causadas por algum tipo de deficiência, podendo ser genética ou adquirida e, a segunda é quando aparecem em algum momento da vida escolar das crianças, que são conhecidas como transitórias.

Hoje em dia pode-se definir que a dificuldade de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou desvantagens culturais. Geralmente a dificuldade não ocorre em todas as áreas de uma só vez, e pode estar relacionada a problemas de comunicação, adaptação social e problemas emocionais. (SISTO, 2001, p. 193).

As crianças não nascem com as dificuldades escolares, elas surgem no decorrer do processo de aprendizagem, e a dificuldade na leitura e escrita tem sido reconhecida como um dos fatores que interferem no aprendizado e na autoestima do aluno. Por isto, a postura utilizada pelos professores em sala de aula pode ter um papel determinante na superação desta dificuldade. O professor deve transmitir às crianças confiança e compreensão, evitar transmitir aflição diante das dificuldades que o aluno apresenta. É significativo que transmitam às crianças que compreendem a razão das suas dificuldades de aprendizagem e analisem métodos adequados para facilitar o conteúdo na compreensão e aprendizado de seus alunos, é primordial uma sinergia entre o

professor e aluno, e principalmente inserir a família neste contexto. De acordo com Petronilo,

A aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre da mesma forma para todas as crianças e, dependendo da maneira como o processo de ensino é orientado, pode ocasionar dificuldades na aprendizagem de modo geral. A criança começa a desenvolver a escrita antes mesmo de ingressar na escola, por meio da visão de mundo que ela presencia. Todavia a criança, ao ingressar na escola, se depara com a escrita, percebendo-a como se fosse uma atividade nova (PETRONILO, 2007, p. 15).

Os alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, da dislexia em geral aprendem conforme os outros alunos, mas apresentam lentidão e confusão na escrita. Portanto, todas as crianças aprendem a ler e escrever basicamente da mesma forma e em seu tempo, mas alguns vencem as dificuldades dessa aprendizagem com maior facilidade e rapidez do que outros alunos.

Para o teórico Calafange (2004), relata que o termo dislexia é aplicável a uma situação na qual a criança é incapaz de ler com a mesma facilidade com a qual leem seus iguais, apesar de possuir uma inteligência normal, saúde e órgãos sensoriais. Portanto, a inabilidade em ler e escrever referente às crianças disléxicas, não deve ser compreendido como baixa capacidade intelectual, tendo em vista, que poderá em outras atividades ou em áreas do seu conhecimento desempenhar excelentes funções em relação às crianças com mesma faixa etária e ano escolar. Martins (2003), menciona que a dislexia é uma dificuldade específica de leitura. É um transtorno inesperado que professores e pais observam no desempenho leitor da criança. Os sintomas da dislexia podem ser observados no ato de ler, de escrever ou de soletrar.

Diante deste contexto, pretendem-se entender no decorrer dessa discussão, o que são as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, quais os fatores responsáveis por esta problemática e quais as estratégias de mediação para amenizar essas dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita que é um problema presente nas escolas.

A dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita é uma dificuldade presente nas escolas pelas crianças ao longo do processo educacional. Sendo assim, é indispensável um profissional bem qualificado para ajudar as crianças a superar suas dificuldades. Como essas dificuldades são um problema frequente nas escolas de todo o país, torna-se viável que o professor tenha conhecimento sobre o assunto para que possa auxiliar seus alunos no processo de aprendizagem. O profissional deve reconhecer que

esse problema é uma dificuldade transitória ou momentânea e que a sala de aula é o local onde o aluno deve trabalhar para superá-la. Zucoloto afirma que,

Não existe uma definição comum sobre o que vem a ser uma dificuldade de aprendizagem, como e por que ela se manifesta. As dificuldades de aprendizagem formam um grupo heterogêneo e é difícil defini-las, mas uma das manifestações mais evidentes de dificuldade de aprendizagem é o baixo rendimento, o que não necessariamente indica que a criança tenha dificuldade de aprendizagem. (ZUCOLOTO, 2002, p. 156).

Petronilo (2007), afirma que, ao identificar uma criança com dificuldade de aprendizagem, o professor precisa compreender a evolução de todo o processo da criança, gerando espaços para que ela possa utilizar suas hipóteses e avançar em seu conhecimento, assim contribuindo para uma aprendizagem satisfatória na leitura e escrita. Apenas identificar e encaminhar tais crianças para alguma forma de tratamento, não é adequado, como se isso fosse um problema externo à escola, e que outro local fosse responsável por acolher essas crianças.

Os pais e responsáveis devem participar ativamente do processo de aprendizagem da leitura e da escrita das crianças, oferecendo assim, apoio e condições de qualidade na aprendizagem, especialmente para aquelas que apresentam alguma dificuldade, havendo uma interação entre escola e família.



#### 4 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E METODOLOGIA DE ENSINO

A teoria de aprendizagem significativa foi elaborada pelo psicólogo cognitivista David Ausubel. A aprendizagem é dita significativa quando se percebe uma nova informação, um conceito ou ideia que adquire significados para o aprendiz, há uma interação entre o novo conhecimento e o já existente em sua estrutura de conhecimento, na qual ambos se modificam. Aprendizagem significativa é onde as ideias são expressas simbolicamente e que interagem de forma substantiva e não aleatória com o conhecimento já adquirido pelo aprendiz. Quando se fala em substantiva quer dizer não literal, não ao “pé da letra”, significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, e sim com conhecimento específico e significativo já existente na estrutura cognitiva do sujeito aprendiz. O fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe.

Assim, a aprendizagem significativa decorre quando novos conceitos, ideias, proposições interagem com outros conhecimentos significativos e inclusivos, disponíveis na estrutura cognitiva, contribuindo para sua diferenciação e elaboração de novos conhecimentos.

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2011, p. 14).

Como contraste da aprendizagem significativa, Ausubel define a aprendizagem mecânica, aquela praticamente sem significado, aprendizagem que é visível nas escolas, apenas memorística onde os alunos e alunas utilizam para as provas e é esquecida logo após, ou melhor, em termos mais coloquiais, a aprendizagem mecânica é a que muitos chamam de “decoreba”.

A passagem da aprendizagem mecânica para a aprendizagem significativa não é um processo simples, ou automático; é um engano pensar que o aluno pode no início aprender de forma mecânica, ao final desse processo, a aprendizagem tornará sendo significativa. Mas, para esse processo acontecer depende da existência dos subsunçores (conhecimentos prévios) adequados, disposição e empenho dos alunos para aprender, materiais qualificados e o mais importante, a mediação dos professores, na prática muitas vezes essas condições não são satisfatórias, onde resulta na aprendizagem

mecânica. Um exemplo significativo da aprendizagem mecânica é a aprendizagem de pares de sílabas sem sentido.

A aprendizagem significativa é progressiva, é a interação cognitiva entre os novos conhecimentos e conhecimentos preexistentes, onde é denominado de “conceitos subsunçores” ou, simplesmente “subsunçores”. Mas, não se pode classificar esses conhecimentos como conceitos e sim representações a serem reconstruídas pelo aprendiz. De acordo com Gowin (1981 apud MOREIRA, 2011), a aprendizagem significativa depende da captação de significados, pois é um processo que envolve negociação de significados entre alunos e professores. Engana-se pensar que uma “boa explicação e um aluno aplicado” são considerados como quesito suficiente para uma aprendizagem significativa, pois o significado é a parte fundamental do sentido e este necessita do domínio desenvolvido e situação problema para chegar ao processo de aprendizagem. É relevante ressaltar outro aspecto da aprendizagem significativa, ela não é sinônima de aprendizagem correta e que nunca se ausenta e sim uma aprendizagem com significados.

O conhecimento especificamente relevante faz a menção sobre o que pode ser essa nova aprendizagem, por exemplo, um símbolo já significativo, um conceito, um modelo mental assim definido por David Ausubel, de subsunçor ou ideia-âncora. Muitas vezes pensa-se que os subsunçores são apenas conceitos e até mesmo usa-se o termo conceitos subsunçores. Em uma definição simples, é somente o nome que se dá a um conhecimento prévio, existente na formação de conhecimentos do indivíduo, permitindo assim dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto, ou seja, são conhecimentos prévios específicos para a aprendizagem de outros conhecimentos.

Portanto, o subsunçor é um conhecimento estabelecido na estrutura cognitiva do sujeito que aprende e que permite dar significado a outros conhecimentos. Por outro lado, o subsunçor pode ser considerado como uma concepção, modelo criado, uma representação, enfim, um conhecimento prévio especificamente para a aprendizagem significativa direcionada para novos conhecimentos.

Na visão de David Ausubel, o conhecimento prévio é a variável isolada mais importante para a aprendizagem significativa de novos conhecimentos. Isto é, se fosse possível isolar uma única variável como sendo a que mais influencia novas aprendizagens, esta variável seria o conhecimento prévio, os subsunçores já existentes na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. “O conhecimento prévio ajudou na

aprendizagem de novos conhecimentos, permitiu dar significados a estes conhecimentos, ao mesmo tempo em que foi ficando mais estável e mais elaborado” (MOREIRA, 2011, p.23).

No momento em que o aprendiz não dispõe de subsunçores próprios que lhes permitam atribuir significados aos novos conhecimentos, pensa-se que o problema pode ser solucionado com o que se chama de organizadores prévios. Entende-se por organizador prévio como materiais introdutórios, apresentados antes do material de aprendizagem em si. A principal função do organizador prévio é servir como uma ponte entre o que o aprendiz tem como conhecimento e o que ele deveria saber a fim de que o novo material pudesse ser aprendido de maneira significativa. Ou seja, os organizadores prévios são indispensáveis, pois facilitam a aprendizagem na medida em que funcionam como ligação cognitiva.

Os organizadores prévios podem tanto fornecer “ideias-âncora” relevantes para a aprendizagem significativa do novo material, quanto estabelecer relações entre ideias, proposições e conceitos já existentes na estrutura cognitiva e aqueles contidos no material de aprendizagem, ou seja, para explicitar a racionalidade entre os novos conhecimentos e aqueles que o aprendiz já tem, mas não percebe que são relacionáveis aos novos [...]. (MOREIRA, 2011, p. 105).

A proposta de Ausubel para fazer a utilização de organizadores prévios é apenas uma estratégia para manipular a estrutura a fim de facilitar a aprendizagem significativa. Na medida em que o uso de organizadores prévios facilita a aprendizagem significativa, a qual, por sua vez, modifica a estrutura cognitiva do aprendiz, tornando-a capaz de assimilar e reter informações subsequentes. Os professores deveriam utilizar essa estratégia em suas aulas procurando fazer uma ligação entre o que os alunos e alunas já sabem e o que eles precisam saber para aprender de forma significativa o conteúdo exposto na aula.

O conhecimento prévio do aluno está obliterado. A assimilação obliterada é uma continuidade natural da assimilação (aprendizagem subordinada). Os organizadores prévios podem ser usados para “resgatar”, “ativar”, “recuperar” esse conhecimento obliterado. É possível também que o professor saiba, de sua experiência, que o aluno não perceberá facilmente que o novo material de aprendizagem está relacionado com conhecimentos prévios significativos existentes em sua estrutura cognitiva, (MOREIRA, 2011, p. 119).

O objetivo deste tópico é destacar a importância da aprendizagem significativa, evidenciando quando os novos conhecimentos passam a ter sentido para o aprendiz,

quando o mesmo tem a capacidade de explicar situações com suas próprias palavras, resolver problemas novos, enfim, quando conseguem compreender as informações. Portanto, a aprendizagem significativa na teoria de Ausubel, se caracteriza pela relação entre os novos conhecimentos e os conhecimentos prévios. No que diz respeito ao objeto desta pesquisa, os sentidos da aprendizagem entre alunos com dificuldade na leitura e escrita, a aprendizagem significativa se apresenta como uma importante ferramenta metodológica de ensino.

## 5 METODOLOGIA DA PESQUISA

A referida pesquisa apresenta-se em seu desenvolvimento com uma estrutura direcionada para a abordagem qualitativa contendo aspectos descritivos. A própria pesquisa foi elaborada por estas duas vertentes mencionadas, ambas são de fácil relação entre a pesquisadora e os sujeitos pesquisados. A pesquisa qualitativa constitui-se através de dados ricos em informações, com uma abordagem transigente e que é acessível para seguir as perspectivas planejadas. Assim, pressupõe-se a conexão com os dados descritivos, pois se constituem principalmente pela simplicidade de reconhecimento sobre um dado ocorrente a partir do momento de observação, compreendendo assim, o pensar de cada sujeito sobre o tema abordado e como este determinado fato realizou-se.

Quanto aos procedimentos metodológicos ocorreu em duas etapas: o primeiro por meio de dados bibliográfico e o segundo com a pesquisa de campo, mediante observações, desenhos e entrevistas, organizando assim o trabalho proposto. Posto que, proporcionam a fundamentação teórica para a construção da pesquisa. No que tange a pesquisa bibliográfica, segundo Luna (1999, apud QUARESMA, 2005, p.71), “em linhas gerais a pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes”. É importante ressaltar que, existem várias formas de coletar dados: através de livros, revistas, internet e dentre outros, mas, que sejam sempre fontes originais.

Para a realização desta pesquisa foram selecionados 10 alunos que haviam participado do grupo de extensão no ano de 2017, quando estudavam no 6º ano. Por este motivo, foram convidados para participar da pesquisa, mas já no 7º ano – esses alunos foram caracterizados pela escola como “baixo rendimento escolar”. Os encontros aconteceram todas as terças-feiras, durante sete (07) meses. Mas, no decorrer desses encontros o número de alunos foi diminuindo, finalizando a pesquisa apenas com quatro alunos. Nos encontros semanais foram realizadas diversas atividades com referência na aprendizagem na leitura e escrita.

As atividades frisadas semanalmente eram: ditados de palavras, bingos de palavras e letras, leituras, dominó de divisão silábica, batalha de palavras, textos sobre a dificuldade de aprendizagem, relação com a escola, amigos, família-escola, professores e conhecimento.

Nesta perspectiva, ocorriam: rodas de conversas, histórias em quadrinhos, leituras compartilhadas com os livros da biblioteca da escola que estavam guardados, os alunos não sabiam da riqueza de livros que a escola disponibilizava. Com isso, todos os instrumentos lúdicos utilizados a favor a motivação da aprendizagem dos alunos foram disponibilizados na escola.

Com relação a instrumentos de coleta de dados, utilizei dois métodos pouco explorados em avaliações realizadas com crianças e adolescentes. A primeira técnica foram as entrevistas semiestruturadas com quatro crianças, sujeitos da pesquisa, sendo esta, uma metodologia de pouco uso na literatura, mas que explora os pontos primordiais sugeridos pelo tema. Para realizar entrevistas com crianças é algo delicado, mas segue o mesmo rigor metodológico de qualquer outro procedimento escolhido para realizar-se uma pesquisa.

A segunda técnica é a análise de desenhos como procedimento complementar à entrevista nas pesquisas com as crianças, pois existem valiosas informações de extrema importância que devemos analisar e ampliar as nossas interpretações contidas em cada desenho para uma melhor compreensão de suas dificuldades. Ao analisarmos, extraímos vários significados. Também foram feitas observações indiretas sobre os participantes durante os encontros semanais, para analisar as dificuldades de leitura e escrita.

O favoritismo da utilização de desenhos na pesquisa atribuiu-se pelo relaxamento das crianças através da arte, concernindo, assim, relatos de sua dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita, sua opinião acerca do assunto abordado e sua posição diante de alguns temas discutidos no decorrer da pesquisa. Assim, permitindo coletar uma grande quantidade de informações valiosas e respostas exatas, facilitando que os objetivos da pesquisa fossem alcançados.

Realizou-se a pesquisa em uma Escola Municipal, localizada no perímetro urbano na cidade de Grajaú/MA, onde se buscou analisar as diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, e sua contribuição para o desenvolvimento na prática da leitura e escrita.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados relacionou-se a partir de seis categorias, são elas: Relação com a escola; Relação com os professores; Relação com os colegas na sala de aula; Relação com a família; A importância da relação família-escola no desempenho escolar e; O que é o conhecimento para cada criança.

Em todas as categorias, a avaliação foi realizada através de textos simples, desenhos e por meio da fala. Nesse sentido, foram abordados esses aspectos para identificar onde se apresenta a dificuldade de aprendizagem de cada criança, se é individual, na relação familiar ou na escola.

Foi a partir de cada categoria que conseguimos alcançar os objetivos esperados no qual se pretendia entender o sentido de aprendizagem para cada criança.

As principais reclamações das crianças foram com os professores por não se envolverem com as dificuldades encontradas por eles. Quanto à participação da família na vida escolar do filho(a), constatamos que só comparecem na escola quando chamados e durante as atividades escolares poucos acompanham e auxiliam no aprendizado do filho(a), mas consideraram a educação escolar importante na vida da criança. No que concerne a esta relação família-escola, Silvern (1988), aponta como um aspecto crítico, o fator socioeconômico, no qual, acredita-se que pais de baixa renda, não possuem uma preocupação com a escolaridade de seus filhos e, por este motivo, em muitos casos é comum a adoção de uma postura considerada negligente e conseqüentemente, pouco participativa no ambiente escolar. De acordo com Polonia e Dessen (2005, p. 309), “outro ponto diz respeito aos professores e diretores que acham que os pais têm pouco ou quase nada a contribuir para o currículo escolar, devendo apenas participar das reuniões para entrega de boletins”.

Sobre a relação com a escola e colegas não foi mencionado nenhuma dificuldade diferenciada. Na interpretação de cada criança sobre o que é conhecimento, o aluno em questão, demonstra interesse em aprender cada vez mais e desenvolver a sua leitura e escrita. Analisa-se inicialmente o perfil que cada criança entrevistada fez sobre si e a percepção dos mesmos sobre as suas dificuldades na leitura e escrita. Para preservar a imagem das crianças pesquisadas, optou-se nomeá-las por escritores infantis conhecidos por cada criança.



Figura 1 (Ziraldo) – Relação com a sua Escola  
Fonte: Camila Ramos Santos.

Diante da fotografia exposta, percebe-se que as crianças gostam da respectiva escola, dos projetos desenvolvidos e da direção.

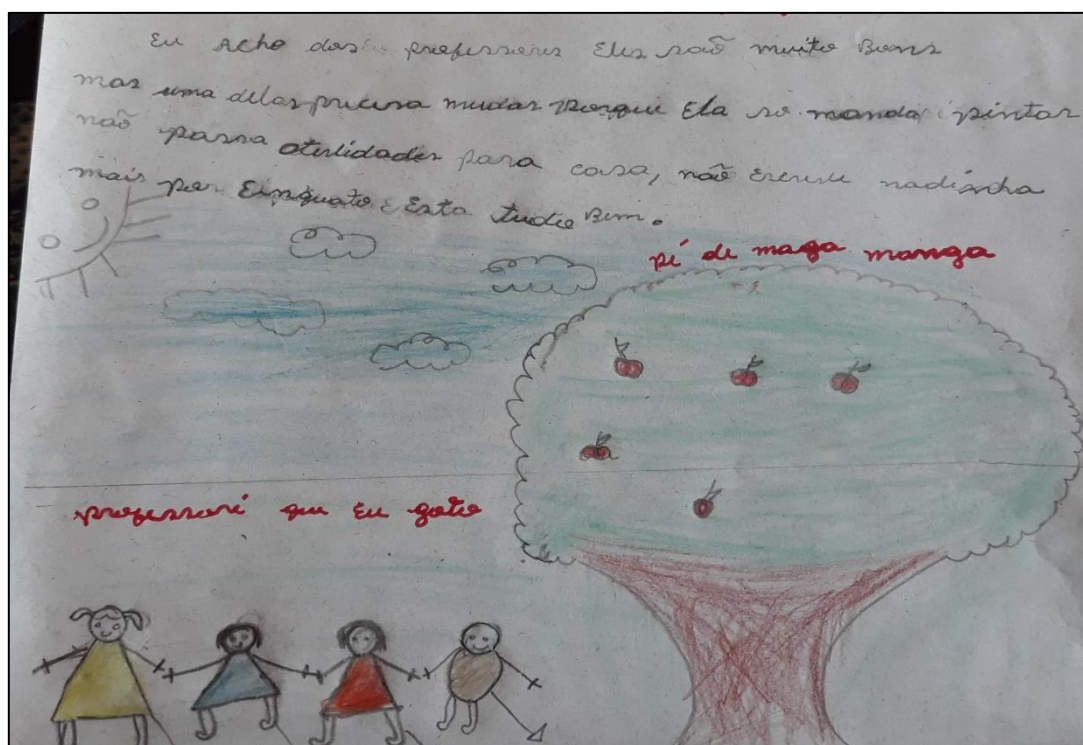


Figura 2 (Monteiro Lobato) – Relação com os Professores  
Fonte: Camila Ramos Santos.

Percebe-se na escrita das crianças uma dualidade na sua relação com os professores, ao mesmo tempo em que, consideram como “bons”, apontam os métodos utilizados por alguns professores que não lhes agradam na sala de aula, sobrecarregam



os alunos de conteúdo, não recorrem aos recursos didáticos, apenas utilizam o método tradicional: escrever no quadro e o livro didático, assim, não estimulam a aprendizagem dos alunos, tornando as aulas de alguns professores que não tem o compromisso de educador, enfadonhas, destoando do principal objetivo do professor está em sala de aula, que é transmitir uma aprendizagem de forma natural, prazerosa e sem falhas. Ana Maria Machado (2018) destaca que: “Eu gosto muito da escola, das professoras, dos meus amigos e amigas. Então a educação da escola é muito boa se eu tivesse que mudar uma aula era de educação física, o conhecimento é pouco”. É notório que falta em alguns professores o conhecimento acerca dos recursos metodológicos que facilitam o ensinar de aprendizagem significativas para as crianças que enfrentam a dificuldade na leitura e escrita.

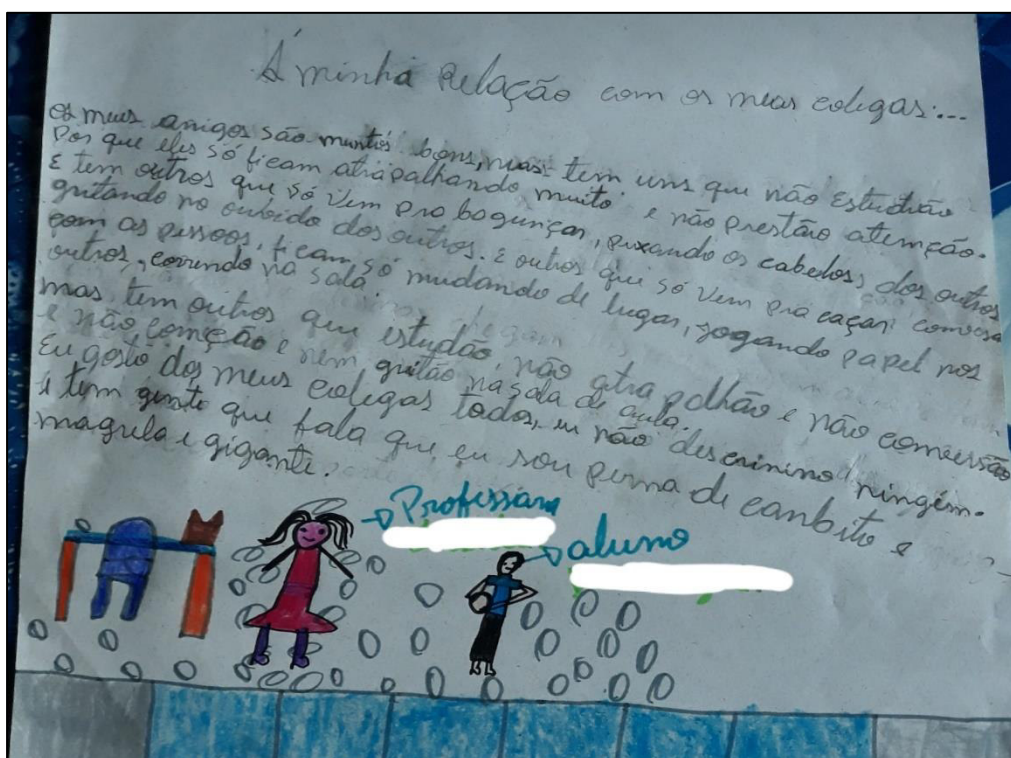


Figura 3 (Cecília Meireles) – Relação com os colegas na sala de aula  
Fonte: Camila Ramos Santos

Quanto à relação com os colegas, pôde-se perceber que as crianças têm entre si uma boa convivência, brincam na hora do intervalo, ajudam aqueles que têm dificuldades nas atividades em sala. Mas, vários reclamaram daqueles colegas que costumam atrapalhar na hora da aula, que jogam bolinhas de papel, apelidam-se e etc.

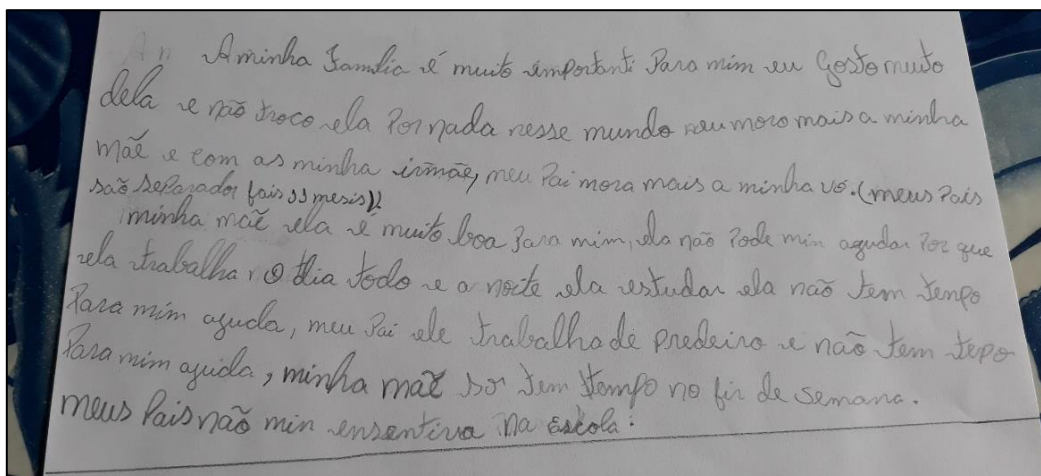


Figura 4 (Ana Maria Machado) - Relação com a Família  
Fonte: Camila Ramos Santos

Dentre os alunos envolvidos na pesquisa, quando foi questionado sobre a relação com a família, todos afirmaram ter uma relação saudável. As mães são as principais incentivadoras na vida escolar, contudo as crianças afirmam não ter a ajuda em casa, com as atividades escolares, pois suas mães não conseguem ensinar “devido sua escolaridade ser pouca”. Algumas mães estudam à noite, mas seus filhos estão à frente, tendo assim uma dificuldade de acompanhamento. Dois dos entrevistados: seus pais são separados, vivem com a mãe, irmãos e padrastos. Um relato interessante de uma entrevistada ilustra o tocante a esse assunto, Ziraldo afirma que,

[...] Ele é bravo porque ele bebe muito, mas ele me ajuda nos meus estudos. Minha mãe bota pra mim fazer a tarefa, ler livros, tenho hora para brincar, comer e dormir. Mas o meu pai é estressado, bebe muito, fuma e quando é no outro dia ele vai trabalhar, quando chega em casa come, ninguém pode falar com ele, só ele pode falar, a gente só escuta, mas ele não bate nem em mim e nem nos meus irmãos e nem na minha mãe. A gente se irrita com esse estresse dele, mas gosto dele, só não gosto dos abusos dele, ele é muito chato (ZIRALDO, 2018).

Percebe-se que as famílias não tendem a estabelecer uma rotina diária para os estudos de seus filhos. As crianças relataram que os seus pais trabalham o dia todo e não têm tempo para auxiliá-las em suas atividades escolares.

As famílias são ausentes no que diz respeito a contribuir com a educação dos filhos, ao referirem-se aos conteúdos escolares, entretanto sentem isso como um sacrifício já que a própria condição escolar dos pais não dá subsídios para atender essa demanda.

É evidente que as famílias sonham com um futuro melhor para seus filhos, as mães desejam vê-las como protagonistas de uma história de sucesso, mas não concedem

o suporte necessário para que isso suceda. Sabe-se que a “família é a raiz da criança”, os pais ou responsáveis devem ser os principais motivadores cotidianamente de seus filhos na escola.

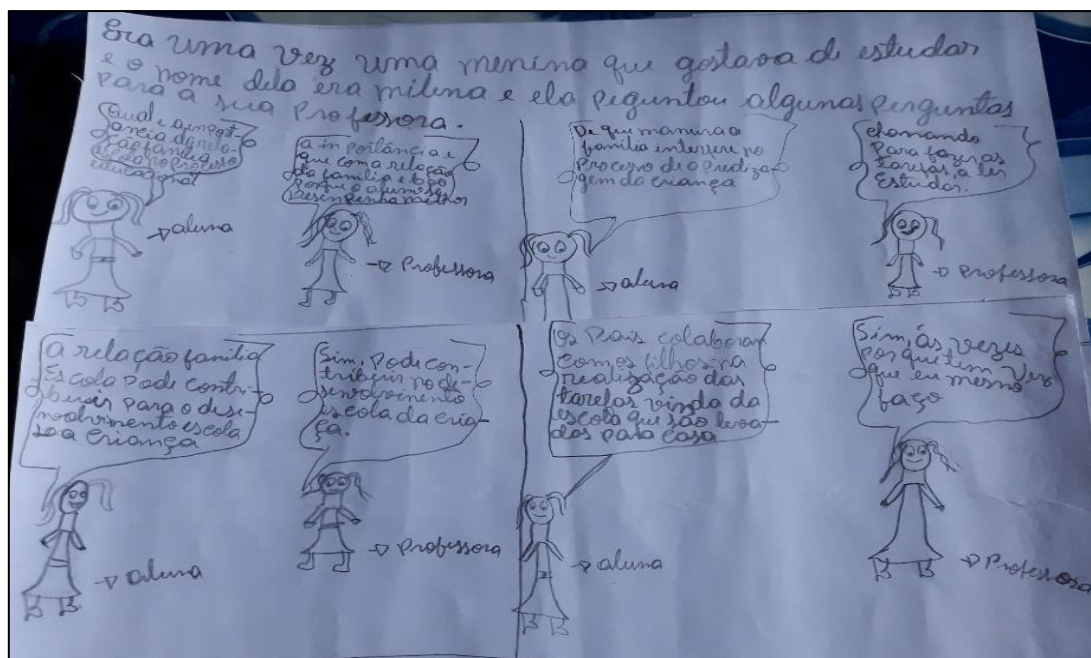


Figura 5 (Cecília Meireles) – A importância da relação família-escola no desempenho escolar  
Fonte: Camila Ramos Santos

Conforme mostra o dado sobre a relação família-escola, as crianças afirmaram que os seus pais não são totalmente presentes nessa relação. Alguns relatam que os pais são ocupados para auxiliar nas atividades escolares, outros que não sabem ensinar devido ter dificuldade na compreensão. Ressalta-se que na fala dos entrevistados, todos explanaram que os seus pais vão à escola somente no dia das reuniões e quando podem ir, ou seja, os pais não têm o compromisso de acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos e ser parceiros da escola neste quesito para obter uma aprendizagem de qualidade.

Em se tratando do relacionamento familiar das crianças participantes, a pesquisa demonstra que a maioria das famílias, tem um relacionamento saudável com seus filhos. Ao fazer-se um correlato com a visão da escola neste aspecto, identificamos uma concordância.

Quanto à participação da família na vida escolar do filho, constata-se que, conjuntamente, consideraram a educação escolar como primordial na vida dos filhos e que participam das atividades da escola quando solicitados. Porém, alguns pais não acompanham e auxiliam no aprendizado do filho.

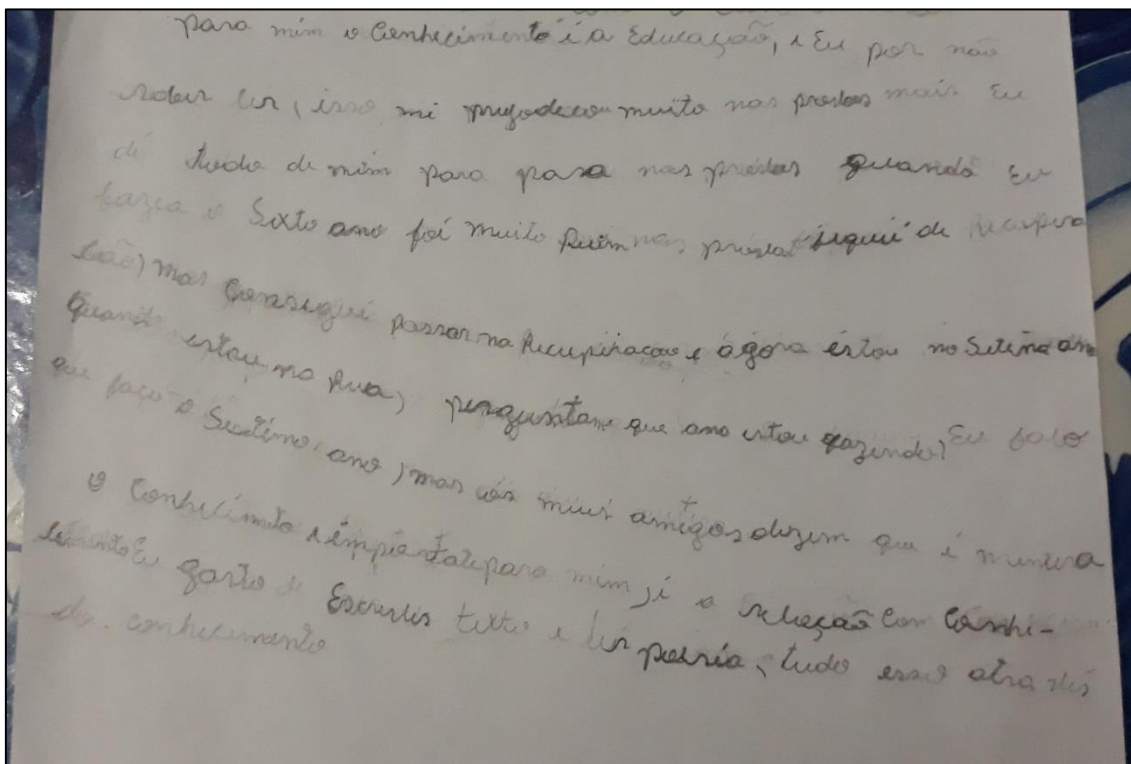


Figura 6 (Monteiro Lobato) – O que é o conhecimento para cada criança  
Fonte: Camila Ramos Santos

Quanto à avaliação sobre o conhecimento feito por cada criança, é muito interessante, todos descreveram que é através do conhecimento que eles aprendem a ler, escrever, viajar, identificar as placas nas ruas, fazer compras e passar troco.

O conhecimento é quando eles conseguem compreender as aulas, apesar de enfrentarem algumas dificuldades. Atrelaram também o conhecimento repassado pelos seus pais sobre o dia a dia. Para eles o conhecimento dará a oportunidade de conhecer diversos tipos de assuntos.

Percebe-se na fala deles o descontentamento nas aulas sobre a falta de metodologia, jogos lúdicos, uma aula diferente ministrada pelos professores. Diante disto, as crianças podem ter dificuldades na aprendizagem em virtude dos métodos aplicados pelos professores.

De acordo com Cecília Meireles,

O conhecimento é muito importante pra nós, é com ele que aprendemos mais. Eu gosto de ler e lendo, eu aprendo, entendo e eu conheço muito mais coisas, e a minha relação com o conhecimento é muito boa por que eu gosto de conhecer diversos tipos de assuntos bons. Eu gosto de muitas coisas como: ler, aprender, conhecer, estudar, escrever e etc. (MEIRELES, 2018).

## **7 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM O FRACASSO ESCOLAR**

As dificuldades sobre a leitura, aprendizagem e a realidade do aluno contemporâneo, hoje, designa-se um lugar de interesse entre as temáticas discutidas em diversos âmbitos. Acredita-se, que é de suma importância analisar e discutir a inserção da educação para tentar sanar as falhas contidas na mesma. Mas, o objetivo principal é analisar o que é o sentido de aprendizagem para as crianças e fazer com que os mesmos se desenvolvam na leitura e escrita para compreender os conteúdos em sala de aula sempre relacionando com a sua realidade.

Três relevantes aspectos foram avaliados neste artigo: a produção social do fracasso escolar, a dificuldade de aprendizagem e aprendizagem significativa.

Historicamente o fracasso escolar é visto como um processo de não apropriação do aprendizado, no qual, procura-se selecionar em uma sala de aula, aqueles que são considerados incapacitados e com resultados insuficientes para a escola. Devido a essas suposições, a coordenação escolar selecionou os 10 alunos para a realização desta pesquisa.

Referente ao fracasso escolar destaca-se que ao longo desta pesquisa foi possível detectar que as causas e circunstâncias que o provocam na vida escolar do aluno são variadas e está relacionada a diversos fatores envolvidos como: individual, familiar, social, as práticas pedagógicas, políticas educacionais, relações dentro e fora do âmbito escolar, formação dos profissionais e o manual didático. Salientam-se os métodos avaliativos que são de fundamental importância para se construir uma vida escolar de qualidade, permitindo assim, que os alunos obtenham bom êxito no aprendizado em sala de aula. De acordo com Patto (1990),

[...] inadequação da escola decorre, principalmente, de sua má qualidade, da representação negativa que os seus profissionais têm da capacidade dos alunos, consequência da desvalorização social dos seus usuários mais empobrecidos; [...] o fracasso da escola pública elementar é o resultado inevitável de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos (PATTO, 1990, apud SENNA, 1991).

A dificuldade de aprendizagem detectada durante a pesquisa se referem às situações diversas enfrentadas pelas crianças, não foi identificado comprometimento cognitivo, todas as crianças se desenvolveram na leitura e escrita durante os sete meses de trabalho algumas em longo prazo, mas conseguiram. Nesta ótica, cabe aos

professores observar o desempenho de cada aluno na sala de aula, pois são eles em primeira instância que poderão identificar a dificuldade de aprendizagem. O professor é aquele com melhores condições de conhecer a realidade do aluno por manter maior aproximação, tendo acesso direto ao seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, mas nos relatos das crianças isto não ocorreu na sala de aula.

Identificar as dificuldades de aprendizagem é um processo lento e precisa de muita cautela, as dificuldades analisadas são estáveis, vários recursos foram utilizados para verificar essas objeções como: os jogos de alfabetizações, leituras e escritas diversificadas. As dificuldades encontradas decorrerem somente na leitura e escrita, é necessário apenas usar recursos metodológicos para um melhor desenvolvimento das crianças. Nos momentos de jogos, as crianças adquirem novos saberes acerca da escrita e leitura, consolidando assim, aprendizagens já realizadas ou se apropriando de outros conhecimentos.

Quando identificar uma criança com dificuldade na leitura e escrita? Quando elas não conseguem realizar simples atividades escolares sozinhas, como uma leitura dirigida em sala, escrever de forma compreensiva e compreender o conteúdo exposto.

No decorrer da pesquisa ficou evidente que cada criança tem o seu tempo de aprendizagem, pois são seres sociais, com a sua cultura, valores e sua linguagem. Assim, todos os aspectos citados devem ser levados em consideração, todos os participantes apresentaram dificuldades naturais, ou seja, são aqueles alunos que não conseguem acompanhar seus colegas, não compreendem a metodologia aplicada pelos professores com clareza. Talvez a maioria das dificuldades de aprendizagem sejam resultado de problemas educativos ou ambientais que não estão relacionados às habilidades cognitivas da criança. Sara Pain afirma que,

Consideramos perturbações na aprendizagem aquelas que atentam contra a normalidade deste processo, qualquer que seja o nível cognitivo do sujeito. Desta forma, embora seja frequente uma criança de baixo nível intelectual apresentar dificuldades de aprender, apenas consideramos problemas de aprendizagem aqueles que não dependem daquele déficit. Isto quer dizer que os problemas de aprendizagem são aqueles que se superpõem ao baixo nível intelectual, não permitindo ao sujeito aproveitar as suas possibilidades. (SARA PAIN, 1989, p. 13).

As principais dificuldades de aprendizagem relatadas pelas crianças foram: material didático desatualizado e desinteressante utilizados pelos professores sem nenhum significado para aqueles alunos e a falta de tempo por alguns pais para auxiliar nas atividades da escola. Através desses dois fatores podem levar desinteresse para a

aprendizagem das crianças. A ausência de vínculo entre pai e filho, pode desencadear as possíveis causas de dificuldades de aprendizagem, não somente na escola como na sociedade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida traçou estratégias para explicar o estudo de conhecimentos que os estudantes carregam consigo, quando adentram a sala de aula para absorver melhor a aprendizagem.

No decorrer das observações, ficou claro que há uma dicotomia em relação ao que concerne o fracasso escolar, onde a escola dita quem se encontra nessa condição. Contudo, a mesma leva em consideração apenas o âmbito escolar, se limitando ao desenvolvimento da leitura e escrita do aluno em sala de aula. Entretanto, ao considerarmos fracasso escolar, esses aspectos não são suficientes, logo que o mesmo abrange todo o contexto sociocultural e socioeconômico do aluno. Desta forma, durante a pesquisa, não se constatou fracasso escolar por parte dos alunos participantes, por encontrarem dificuldades apenas na leitura e escrita, mas sim, a falta de utilização de recursos didáticos metodológicos por parte dos professores atuantes no ambiente escolar.

A teoria da aprendizagem significativa é fundamental para crianças com dificuldade de aprendizagem, pois ela afirma que independentemente da idade ou condição social é possível aprender significativamente, quer dizer, o indivíduo aprende a partir do conhecimento prévio que carrega consigo, pois, aprender é atribuir sentido e significado.

Conhecer o que os alunos sabem é necessário para atribuir sentido, dá significado a seus conhecimentos e, dialogando com as crianças acerca das atividades que estavam sendo aplicadas, é uma estratégia favorável e ao mesmo tempo construtiva, logo que, deve-se considerar todas as experiências histórico-social que a criança assimilou durante sua vida. Consequentemente, permite ao aluno uma reflexão sobre a própria condição de aprendizagem.

Portanto, esta pesquisa consiste para a autora como uma oportunidade de conhecimentos acerca da temática trabalhada e entende-se que quase nada se faz para identificar e aprimorar as crianças com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.

Espera-se, que as análises ora lançadas aqui atuem como ponto de partida para trilharmos novos rumos educacionais voltados ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, independentemente da classe social de cada criança.



## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Fracasso/Sucesso**: um pesadelo que perturba nossos sonhos. Brasília: v. 17, n. 71 p. 33-40, jan. 2000.

ANDRADA, E. G. C. **Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar**. Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, n. 2, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2017.

ANGELUCCI, C. B.; et al. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002)**: um estudo introdutório. São Paulo: v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004.

BONI, V.; QUARESMA, J. S. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. vol. 2 n° 1 (3), janeiro-julho/2005, p.65-80. Revista Eletrônica dos pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>.

CAFALANGE, S. **Dislexia...Ou Distúrbio da Leitura e da Escrita?** Disponível em: <<http://www.eduk.com.br>>. Acesso em: 29 Out. 2017.

FORGIARINI, S. A. B.; SILVA, J. C. **FRACASSO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA**: entre mitos e realidades. Paraná, 2007-2008, p. 2.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LEITE, V. A. M. Dimensões da Não Aprendizagem. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

MARTINS, V. **Dislexia**. Disponível em: <http://sites.uol.com.br/vicente.martins>. Acesso em: 29 Out. 2017.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, p. 14-119, 2011.

NAGEL, L. Avaliação, Sociedade e Escola: fundamentos para reflexão. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 1989.

OLIVEIRA FILHO, F. A. **Ações Educativas de uma Escola Pública numa área de assentamento**. 1º. ed. Imperatriz: ética editora, 2016. p. 70.

PATTO, M. H. S. A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PETRONILO, A. P. S. **Dificuldade de Aprendizagem na Leitura e na Escrita**. Brasília, 2007. p. 9-52.

POLITY, E. **Dificuldade de Aprendizagem e Família**: Construindo Novas Narrativas, São Paulo, Editora Vetor, 2001.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em Busca de uma Compreensão das Relações entre Família e Escola. Brasília-DF: Psicologia Escolar e Educacional. v. 9. n. 2. 2005, p. 303-312.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, 1989.

SENNA, M. G. C. **Resenhas Críticas**: a produção do fracasso escolar. Brasília-DF: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 72, n. 171. 1991. p. 215-217.

SILVERN, S. B. Continuity/Discontinuity between Home and Early Childhood Education Environments. **The Elementary School Journal**, 89, n. 2 (Nov. 1988): 146-159.

SISTO, F. F. Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001. p. 103-119.

ZUCOLOTO, K.; SISTO, F. F. **Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura**. Poços de Caldas: p. 157-166, 2002.